



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1489 - RELATO DE CASO: RECONSTRUÇÃO COM RETALHO FASCIOCUTÂNEO RANDÔMICO DE AVANÇO EM V-Y APÓS RESSECÇÃO DE DERMATOFIBROMA

Débora Lana de Césaroliveski, Paula Machado Aguiar, Bruno Grund Frota, Eduardo Madalosso Zanin, Galo Andrés Verdugo Avalos, Augusto Natorf Gotusso, Ciro Paz Portinho, Antonio Carlos Pinto Oliveira, Marcus Vinicius Martins Collares

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Reconstruções da região cervical posterior são sempre um grande desafio para o cirurgião, visto que é uma zona de mobilidade e de difícil cobertura por haver pouca flacidez e elasticidade da pele. A reconstrução pode ser feita por várias técnicas, tais como retalho miocutâneo de trapézio, retalho de platisma, retalho de grande dorsal, retalhos livres microcirúrgicos e enxerto de pele. No entanto, nesse caso, foi escolhido um retalho fasciocutâneo randômico de avanço em V-Y da região do dorso do paciente. Os retalhos de avanço V-Y possuem diversas vantagens como baixo risco de necrose e a manutenção da cor, textura, espessura e estruturas foliculares da região, trazendo menos comorbidades como nos retalhos miocutâneos ou retalhos livres de áreas mais distantes, além de otimizar o tempo cirúrgico e evitar a perda da função muscular da área do retalho. Este trabalho tem como objetivo relatar o uso de um retalho de avanço V-Y após ressecção de dermatofibroma em um paciente pediátrico. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 10 anos, indígena, sem comorbidades, sem histórico de câncer tampouco histórico familiar. Foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia Plástica do HCPA devido a uma lesão cervical posterior com início há 2 anos, com crescimento progressivo. O resultado do anatomopatológico e da histoquímica favorecem para um dermatofibroma, um tipo de tumor fibrohistiocítico plexiforme benigno. Foi realizada a exérese da lesão e, no mesmo tempo cirúrgico, a reconstrução com retalho em avanço em VY. **Conclusão:** O retalho fasciocutâneo randômico de avanço em V-Y se mostrou uma boa opção para reconstruções da região cervical posterior, uma vez que não traria comorbidades como nos retalhos miocutâneos ou retalhos livres, otimizaria o tempo cirúrgico e minimizaria a perda da função da musculatura da região do retalho. Uma possível complicação grave seria a lesão de nervos que passam nessa região, como o nervo acessório (XI par craniano), mas não ocorreu. Além disso, trouxe excelentes resultados, visto que o paciente manteve a mobilidade cervical e movimentos da musculatura dorsal e cervical preservados e não teve retração cicatricial.